

FATORES ASSOCIADOS AO USO DE ANALGÉSICOS OPIÓIDES POR CLIENTES EM UMA DROGARIA SITUADA NO MUNICÍPIO DE SETE LAGOAS, MINAS GERAIS

Jaqueline Izabel Chagas Moura *

Leandro Heleno Guimarães Lacerda **

RESUMO

O cuidado a pessoa com dor é um enorme desafio para todos os profissionais de saúde. Para tanto se utiliza medicamentos que atuam no sistema nervoso central em áreas específicas que minimizem essa sensação dolorosa e um desses medicamentos são os analgésicos opióides. Eles são comumente utilizados no tratamento das dores crônicas, mas seu uso pode causar dependência e o uso indiscriminado pode levar ao óbito. O objetivo geral desse estudo é determinar o perfil farmacológico de usuários de analgésicos opióides atendidos em uma drogaria situada no município de Sete Lagoas, Minas Gerais. E os específicos: analisar as características descritivas dos usuários de analgésicos opióides atendidos assim como analisar os medicamentos mais prescritos na população estudada; estabelecer e compreender as indicações clínicas no que tange o uso de analgésicos opióides; estabelecer e analisar o nível de informação do usuário em relação à farmacoterapia estipulada; avaliar a percepção dos usuários de analgésicos opióides quanto a importância da atuação do farmacêutico no que tange o fornecimento de orientações sobre a farmacoterapia estipulada. O estudo foi realizado em uma drogaria particular com 35 usuários de analgésicos opióides. Os voluntários foram submetidos a uma entrevista realizada através de um questionário estruturado. Os dados coletados foram digitados em um banco de dados construído no Microsoft Excel® 2016. Este estudo demonstra que os analgésicos opióides são utilizados sem critérios definidos e sem doenças de base que justifiquem sua utilização. Além do desconhecimento dos clientes acerca dos motivos da utilização e os efeitos adversos de sua medicação.

PALAVRAS-CHAVE: Analgésicos Opióides. Uso Indiscriminado. Atenção Farmacêutica.

ABSTRACT

Care for the person with pain is a huge challenge for all healthcare professionals. For this purpose, drugs that act on the central nervous system are used in specific areas that minimize this painful sensation and one of these drugs are opioid analgesics. They are commonly used in the treatment of chronic pain, but their use may cause dependence and indiscriminate use can lead to death. The general objective of this study is to determine the pharmacological profile of users of opioid analgesics treated at a drugstore located in the municipality of Sete Lagoas, Minas Gerais. And the specifics: to analyze the descriptive characteristics of the users of opioid analgesics treated as well as to analyze the most prescribed representatives in the study population; establish and understand the clinical indications regarding the use of opioid analgesics; establish and analyze the user's level of information regarding the pharmacotherapy stipulated; to evaluate the perception of the users of opioid analgesics as to the importance of the performance of the pharmacist regarding the provision of guidelines on the pharmacotherapy stipulated. The study was conducted in a private drugstore with 35 users of opioid analgesics. The volunteers were submitted to an interview conducted through a structured questionnaire. The data collected were typed in a database built in Microsoft Excel® 2016. This study shows that opioid analgesics are used without defined criteria and without basic diseases that justify their use. In addition to the lack of knowledge of the customers about the reasons for the use and adverse effects of their medication.

KEY WORDS: Opioid Analgesics. Indiscriminate Use. Pharmaceutical attention.

* Graduanda em Farmácia pela Faculdade Ciências da Vida (FCV). *E-mail:* jizabel95@gmail.com

** Professor Assistente do Curso de Farmácia da Faculdade Ciências da Vida (FCV). *E-mail:* professorleguimaraes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A dor é conceituada pela IASP (Associação Internacional para Estudos da Dor) como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões”. A dor é subjetiva e pessoal, envolvendo diversos aspectos sensitivos e emocionais que podem ser alterados por diversas variáveis como socioculturais e psíquicas do indivíduo e sua relação com o meio (KRAYCHETE *et al.*, 2014; HENRIQUE; SILVA, 2014).

Tendo em vista a utilização deste tipo de medicamento, bem como os possíveis riscos à saúde quando utilizados de forma indiscriminada, questiona-se: quais são as características associadas ao consumo de analgésicos opióides por pacientes de uma drogaria privada da cidade de Sete Lagoas – Minas Gerais? E para responder esse questionamento parte-se das seguintes hipóteses: os pacientes que utilizam os analgésicos opióides desconhecem os efeitos adversos associados a esta terapêutica; os pacientes não recebem orientação profissional adequada quanto ao uso e esclarecimento de dúvidas em relação a estes fármacos.

Este trabalho teve como objetivo geral determinar o perfil sociodemográfico e fatores associados ao uso de analgésicos opióides por pacientes atendidos em uma drogaria situada no município de Sete Lagoas, Minas Gerais. E por específicos: analisar as características descritivas dos pacientes de analgésicos opióides atendidos, assim como analisar e avaliar os representantes mais prescritos na população estudada; estabelecer e analisar o nível de informação do usuário em relação à farmacoterapia estipulada; avaliar a percepção dos usuários de analgésicos opióides quanto a importância da atuação do farmacêutico no que tange o fornecimento de orientações sobre a farmacoterapia estipulada.

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e quantitativo. O estudo foi realizado em uma farmácia privada da cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. A população estudada constitui-se de 35 usuários que realizaram a aquisição de analgésicos opióides na farmácia estudada. Os voluntários foram submetidos a uma entrevista realizada através de um questionário. Os dados coletados foram digitados, revisados e codificados em um banco de dados construído com o programa Microsoft Excel® 2017. O resultado foi apresentado por meio de tabelas e discutido com a literatura atual.

A utilização de medicamentos de forma incorreta é a principal causa de intoxicações no país. O último relatório do Sistema Nacional de informações Tóxico Farmacológica (SINITOX) do ano de 2010, juntamente com a fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) relataram que o índice de intoxicações por medicamentos chega a um total de 5.936 casos no mesmo ano. Dentre esses números, encontram-se um total de 53,19% de envenenamento por medicamentos, somente na região Sudeste (HENRIQUE *et al.*, 2017).

Nota-se a importância da população buscar sempre a orientação médica e farmacêutica antes de fazer o uso, muitas vezes irracional de qualquer medicamento. O profissional farmacêutico deve prestar orientação aos pacientes em relação ao uso correto dos medicamentos, sendo essa uma das muitas soluções para a diminuição da automedicação. A ação do farmacêutico garantirá ainda, que o medicamento seja seguro, eficaz, fazendo com que o resultado seja o efeito terapêutico desejado ocasionando a diminuição das reações adversas (MOLINA *et al.*, 2014; BRASIL, 2016).

O uso indiscriminado de analgésicos opióides sintéticos são responsáveis segundo a Organização Mundial de Saúde (2018) por 76% das mortes associadas ao consumo de substâncias psicoativas em todo o mundo. Assim, essa pesquisa justifica-se uma vez que seus resultados poderão elucidar sobre o uso indiscriminado de opióides de forma a verificar se este está associado a prescrição incorreta ou equivocada, demonstrando ainda, se os usuários desses medicamentos recebem algum tipo de orientação, os resultados desta pesquisa poderão subsidiar a prática clínica além de fomentar o desenvolvimento de mais pesquisas na área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NEUROTRANSMISSÃO OPIÓIDE E MODULAÇÃO CENTRAL DA DOR

A realização de diversos estudos fisiológicos *in vitro* e *in vivo* com a finalidade de investigar a farmacologia dos agonistas opiáceos, sustentam a hipótese do sistema opióide apresentar três tipos diferentes de receptores, pertencentes à família dos receptores acoplados à proteína G (GPCRs), denominados: mu-opióide (μ -OR), kappa-opióide (κ -OR) e delta-opióide (δ -OR) (BRUNTON, 2019). Essas proteínas de membrana operam no SNC (MANSOUR *et*

al., 2015) controlando funções autonômicas, neuroendócrinas, emocionais, imunológicos e atuam no controle da nocicepção (BODNAR, 2017). Além da ação no SNC, esses receptores integram um sistema de controle endógeno da dor no nível periférico e podem, assim, ser encontrados em distintos extratos do sistema nervoso (STEIN; SCHAFER; MASHELSKA, 2015).

Os principais ligantes endógenos dos receptores opióides fazem parte de uma família de peptídeos sintetizados a partir de três distintos precursores. A proopiomelanocortina, a pro-encefalina e a prodinorfina são os respectivos substratos para formação da β -endorfina, encefalina e dinorfina (CABOT, 2015; BUSCH-DIENSTFERTIG; STEIN, 2016). A produção destes peptídeos opióides endógenos ocorre em diferentes localidades, incluindo as glândulas adrenais e pituitárias, cujo os ligantes secretados não participam da modulação analgésica periférica, em queratinócitos e em neurônios sensoriais (MOUSA *et al.*, 2015). As células do sistema imunológico, como neutrófilos, monócitos, macrófagos e linfócitos, e secretam ligantes opióides em sítios inflamados, influenciando a transmissão da informação nociceptiva (STEIN; SCHAFER; MASHELSKA, 2016).

2.2 MODULAÇÕES DA DOR ATRAVÉS DO SISTEMA OPIÓIDE: ANALGÉSICOS OPIÓIDES

Os opióides são conhecidos desde dos períodos remotos da história. Cerca de 4000 mil anos atrás, já se encontrava relatos sobre a utilização destes fármacos, como a administração por via oral, em combates na guerra americana, para suportar as batalhas. O ópio é uma substância extraída da planta chamada papoula, *Papaver somniferum*, conhecida como “A Papoula do Oriente”. Realizando cortes na planta ainda verde, é encontrado um suco leitoso, que quando seco passa a se chamar pó de ópio. Dentre as substâncias derivadas do ópio, a mais conhecida é a morfina, presente também a codeína noscapina, tebaína e papaverina (HENRIQUE *et al.*, 2017; SERECIGNI, 2018).

Os opióides podem ser classificados da seguinte forma: opióides naturais, que são aqueles encontrados nas plantas; os opióides endógenos como a endorfina e encefalina que são gerados pelo corpo humano, agindo nas células do sistema nervoso central envolvidas na modulação da dor; sintéticos e semissintéticos usados na prática clínica, para a promoção da atividade analgésica. Os opióides endógenos

são importantes peptídeos presentes no cérebro que realizam no corpo a função de regulação da dor e do sistema cardiovascular. Mas a principal utilização dos opióides são em medicamentos para alívio da dor crônica (ARREBOLA et al., 2016).

Para os pacientes, porém, o tratamento com analgésicos opióides deve ser bastante criterioso. Enormes doses de opióides são usadas por cerca de 2,9% de todos os pacientes com dor, especialmente nos casos de síndromes dolorosas, desordens psiquiátricas e clínicas e usuários de substâncias químicas. O uso prolongado de opioide para o tratamento da dor deve ser devidamente calculado, tendo em vista que ele traz benefícios como a melhora da dor e melhor controle, mas traz também riscos e agravos como a dependência, mau uso e risco de intoxicação medicamentosa. É importante destacar que o uso crônico de opióides pode causar dependência, e esse diagnóstico e o abuso do medicamento é feito na minoria dos pacientes.

3 METODOLOGIA

Trata-se um estudo de caráter descritivo e quantitativo. O estudo foi realizado em uma farmácia privada da cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais. A população estudada se constitui de 35 pacientes que realizaram a aquisição de analgésicos opióides na farmácia estudada. Como critério de inclusão para o estudo estabeleceu: idade superior a 18 anos, realizar o processo de compra do fármaco na farmácia estudada e ser o próprio paciente a utilizar o medicamento, voluntariamente manifestarem concordância em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados se baseou na aplicação de um questionário aos participantes da pesquisa (ANEXO 1). As entrevistas ocorreram nos meses de agosto e setembro de 2018.

O questionário foi construído a partir da literatura pesquisada e abordou questões sobre o uso e indicação e efeitos colaterais dos analgésicos opióides, buscou-se ainda variáveis demográficas, socioeconômicas e de escolaridade. Os dados foram compilados em uma planilha do *software Microsoft Office Excel*[®] 2016, para extrair as frequências absolutas e relativas em torno das variáveis e aplicação de técnicas de estatística descritiva para apresentação das tabelas referentes aos resultados. Os dados foram posteriormente confrontados com a literatura acerca do tema.

Do ponto de vista ético foram respeitadas as recomendações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Foi solicitada à proprietária da farmácia a autorização para realização da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado aos participantes em duas vias de igual teor, no qual foram explicados os objetivos da pesquisa e seus procedimentos e, somente após livre aprovação e assinatura do Termo, o questionário foi repassado aos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da coleta de dados e análise dos resultados apresenta-se os resultados e a discussão dos mesmos. A tabela 1 apresenta a distribuição por frequência absoluta e relativa das variáveis sócio-demográficas.

Tabela 1: Descrição das variáveis sociodemográficas: sexo, escolaridade, idade e raça

	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
<i>Sexo</i>		
Feminino	18	51,43 %
Masculino	17	48,57 %
<i>Escolaridade</i>		
Fundamental Incompleto	2	5,71 %
Fundamental Completo	2	5,71 %
Médio Incompleto	6	17,14 %
Médio Completo	18	51,43 %
Superior Incompleto	6	17,14 %
Superior Completo	1	2,86 %
<i>Idade</i>		
19 – 29	6	17,14 %

30-39	7	20,00 %
40-49	8	22,86 %
50-59	4	11,43 %
60-69	5	14,29 %
>70	5	14,29 %
<i>Raça</i>		
Pardo	12	34,29 %
Negro	17	48,57 %
Branco	6	17,14 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os dados expressos na tabela 1 vão ao encontro dos achados de Ribeiro *et al.* Costa (2017), quando falam que as mulheres são as maiores consumidoras de medicamentos se comparado aos homens, mas quando relacionada a classe dos opióides tem uma porcentagem mínima de diferença entre os sexos. Henrique *et al.* (2017) teve um resultado semelhante em seu estudo, afirmando que essa menor diferença se deve ao fato de que as mulheres tem mais cuidado em relação à saúde e por temerem o vício se abstém do uso e procuram outras classes de analgésicos.

O consumo de medicamentos é ainda influenciado pela escolaridade. Costa *et al.* (2017) afirmam que quanto menor o nível de instrução do indivíduo, maiores são as chances do consumo de algum tipo de medicamento e é essa população de baixa escolaridade, a que mais realiza estoque de medicamentos em domicílio, sendo ainda a mais acometida por intoxicação medicamentosa acidental. Por fim, os dados coletados referentes à idade compreendem uma mediana de 39 anos . A idade mínima correspondeu a 19 anos e a máxima 78 anos. Esses achados vêm ao encontro aos de Morrone *et al.* (2015) que afirma que os maiores consumidores de medicamentos têm idade média superior a 40 anos e que utilizam mais de um medicamento ao dia.

Na sequência dos resultados, os dados da tabela 2 mostram os principais analgésicos opióides comprados pelos entrevistados. Paracetamol+Codeína foi o mais procurado com 60,00% e em seguida Tramadol com 20,00%. Ribeiro *et al.* (2017) trazem esses mesmos medicamentos como os mais consumidos pelas 381

peças entrevistadas em seu estudo, afirmando que esse fato se deve a serem amplamente receitados por dentistas após extrassão dentária e em pós operatório de diversas cirurgias.

Tabela 2: Analgésicos Opióides que estavam comprando

Analgésicos Opióides	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Codeína	3	8,57 %
Metadona	1	2,86 %
Oxicodona	1	2,86 %
Paracetamol + Codeína	21	60,00 %
Tramadol	7	20,00 %
Tramadol + Paracetamol	2	5,71 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Analgésicos opióides, não devem ser primeira opção de rotina em se tratando da dor crônica, devido aos escassos benefícios a curto prazo, benefícios que são incertos a longo prazo e poder ocasionar consequências adversas, tendo papel fundamental no controle de dores como a Dor Crônica Não Oncológica (DCNO), podendo somente ser recomendada em muitos casos. No entanto a sua utilização se encontra em meio a um grande debate de múltiplos aspetos, o que é corroborado por inúmeros estudos (ABDEL-GHAFARR *et al.*, 2018).

Em situações onde doentes com DCNO utilizam medicamentos opióides, os mesmos são ponderados, devendo realizar a otimização terapêutica não farmacológica (prática de exercicios físicos, massagem, agulhamento, acupuntura, dentre outros) e ainda a farmacológica não opioidal. Para o tratamento com analgésicos opióides é recomendado o uso de monoterapia. Assim, os analgésicos opióides podem ser iniciados juntamente com terapia não farmacológica e com farmacológica não opioide, de modo a permitir um maior benefício e controle da dor (AMORIM *et al.*, 2017).

A tabela 3 apresenta parâmetros relacionados ao uso, justificativa, indicação e problemas apresentados pelos uso de analgésicos opióides, em relação a frequência de uso 51,43% afirmam que só utilizam quando vão ao médico e ele presegue, 37,14% raramente, 8,57% uso contínuo com acompanhamento.

Tabela 3: Parâmetros relacionados ao uso, justificativa, indicação e problemas apresentados pelos uso de analgésicos opióides

Parâmetro	F. A (N)	F.R (%)
<i>Frequência de Uso dos Opióides</i>		
Uso contínuo com acompanhamento	2	8,57 %
Quando vou ao médico e ele manda	19	51,43 %
Raramente	13	37,14 %
<i>Possui Doença que justifique o uso do medicamento</i>		
Sim. Câncer	3	8,57 %
Não	32	91,43 %
<i>Indicação</i>		
Dor	26	74,29 %
Médico não informou	6	17,14 %
Foi falado mas não entendi	2	5,71 %
Não perguntei	1	2,86 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quando questionados se possuíam alguma doença que justificava o uso 91,43% afirmaram que não e apenas 8,57% que sim e possuíam câncer. O uso de opióides é controverso e não é recomendado como um medicamento de primeira linha por sua possibilidade de dependência. Esse vício (dependência psíquica) não é muito frequente se o opioide for administrado criteriosamente. Estudos indicam que a prevalência do uso irracional e abuso desse medicamento ocorre em 18-41% de pacientes que recebem tratamento com opioides para dor crônica (COLLUZI *et al.*, 2016; CARVALHO *et al.*, 2018).

Santos (2017) realizou um estudo em um hospital universitário através do qual verificou que, das 1.107 prescrições médicas de opióides para o manejo da dor, apenas 6,5% delas foram consideradas adequadas em termos de dose e de intervalo de administração. Setenta e quatro por cento delas foram classificadas como SN (se necessário), nas quais caberia à enfermagem administrar a medicação conforme julgasse necessário; o que, poderia acarretar alterações de concentrações plasmáticas da droga e causar incrementos de medicações para controle adequado da dor.

Na tabela 4, mostra os resultados quanto o conhecimento dos pacientes sobre os problemas relacionados ao uso constante de opióides, efeitos adversos e a

importância do farmacêutico acerca do tratamento, nota-se que 88,57% dos entrevistados não sabem os efeitos adversos e possíveis problemas que o uso constante do medicamento acarreta, o que vem de encontro aos estudos de Ripplinger et al. (2017). Os que sabiam seus efeitos mencionaram problemas gastrointestinais, o que também coincidiu com esse estudo quando citado problemas gastrointestinais e renais.

Tabela 4: Conhecimento sobre problemas relacionados ao uso contante, efeitos adversos e a importância do farmacêutico acerca do tratamento

Parâmetro	F. A (N)	F.R (%)
<i>Conhecimento sobre problemas advindos do uso constante</i>		
Não Sabe	31	88,57 %
Sabe	4	11,43 %
<i>Quais Problemas</i>		
Renal	2	50,00 %
Gastrite	2	50,00 %
<i>Importância do Farmacêutico para orientação acerca do tratamento</i>		
Extremamente importante	25	71,43 %
Muito importante	10	28,57 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na prática da atenção farmacêutica que envolve macrocomponentes e fatores como a educação em saúde, dispensação, orientação farmacêutica, seguimento farmacoterapêutico e atendimento farmacêutico, além de um registro sistemático de atividades como a mensuração e a avaliação de resultados. Assim, o farmacêutico realiza um atendimento direto ao paciente, avaliando e orientando com relação à farmacoterapia prescrita pelo médico, realizando também uma análise de necessidades relacionadas aos medicamentos da prescrição (SIQUEIRA; VIEIRA, 2014).

Outro benefício em se tratando da atenção farmacêutica é demonstrar a importância do farmacêutico como profissional da saúde junto à construção de modelo inovador de atenção à saúde, dando a possibilidade de uma intervenção que busca a melhoria da qualidade de vida. Os entrevistados do presente estudo enxergam o profissional farmacêutico como importante em seu tratamento, sendo

considerado extremamente importante por 71,41% e muito importante por 28,57% (MENDES, 2014).

Em se tratando do uso de analgésicos opióides, a atenção farmacêutica irá atuar em busca de uma maior racionalidade em relação ao consumo do medicamento, realizando orientações sobre os efeitos adversos e as melhores formas de uso, fazendo com que os usuários busquem um serviço médico especializado com um conhecimento prévio para uma melhor adequação do tratamento, fazendo assim, com que pensem de forma crítica, podendo discutir de forma construtiva com o especialista o melhor tratamento para sua patologia (PIMENTA *et al.*, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sugere que os analgésicos opióides são utilizados sem critérios definidos e sem doenças de base que justifiquem sua utilização. Outro fator que chama a atenção é o desconhecimento dos pacientes acerca dos motivos de utilização e os efeitos adversos do medicamento. Apesar do farmacêutico ter sido apontado como um profissional de extrema importância ainda é nítido o desconhecimento da população estudada em relação as orientações acerca do tratamento, sendo necessário maiores orientações dos profissionais envolvidos desde a prescrição até a dispensação do medicamento. Bem como uma assistência farmacêutica de qualidade.

Cabe ressaltar que uma das limitações da pesquisa é o fato de que somente 35 pessoas que frequentaram uma única drogaria no município de Sete Lagoas – MG, por um período relativamente curto sendo de agosto a setembro de 2018 foram entrevistadas, mas espera-se que esta possa contribuir para o desenvolvimento de novos estudos. Propõe-se como futuros estudos que se entrevistem profissionais farmacêuticos em relação a orientação e dispensação dos analgésicos opióides, compreendendo o nível de conhecimento e da realização de tais atividades.

REFERÊNCIAS

ABDEL-GHAFFAR, Hala Saad et al. Cetamina como adjuvante de bupivacaína em bloqueio do nervo infraorbitário para analgesia após correção de lábio leporino. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 68, n. 3, p. 266-273, 2018.

AMORIM, Marco Aurélio Soares et al. Effect of dexmedetomidine in children undergoing general anesthesia with sevoflurane: a meta-analysis. **Revista brasileira de anesthesiologia**, v. 67, n. 2, p. 193-198, 2017.

ARREBOLA, Cristobal et al. **Percepción farmacéutica del uso de analgésicos y su práctica en dolor leve-moderado. Encuesta DOLOR-OFF.** Aten Primaria; 48(6): 366-73, 2016

BALI, Cagla et al. **Comparação dos efeitos analgésicos pós-operatórios de naproxeno sódico e naproxeno sódico-fosfato de codeína em artroscopia de menisco.** Rev Bras Anesthesiol; 66(2): 151-156, Mar.-Apr. 2016.

BERROUET, MC; LINCE, M; RESTREPO, D. **Automedicação de analgésicos e antibióticos em estudantes de graduação de medicina.** Med. U.P.B; 36(2): 115-122, jul.-dic. 2017.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Dor Crônica.** Secretaria de Estado de Saúde. Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde. 27 de Novembro de 2016.

BRASIL. **Protocolo de Atenção à Saúde: uso de oxicodona na dor crônica moderada a intensa.** Secretaria de Estado de Saúde. Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde. 3 jan. 2014.

BUITRAGO, Claudia Liliana et al. **Analgésicos opióides em pacientes hospitalizados. Hospital de San José de Bogotá DC, Colombia.** Repert. med. cir; 23(4): 276-282, 2014

CARVALHO, Ana Carolina et al. Comparação da analgesia pós-operatória com uso de metadona versus morfina em cirurgia cardíaca. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 68, n. 2, p. 122-127, 2018.

COLUZZI, Flaminia et al. Orientação para boa prática clínica para opióides no tratamento da dor: os três "Ts"—titulação (teste), ajustes (individualização), transição (redução gradual). **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 66, n. 3, p. 310-317, 2016.

DOGAN, Serpil Dagdelen et al. **Efeitos das infusões de lidocaína e esmolol sobre as alterações hemodinâmicas, necessidade de analgésicos e recuperação após colecistectomia laparoscópica.** Rev Bras Anesthesiol; 66(2): 145-150, Mar.-Apr. 2016

FERREIRA, Tânia R.; LOPES, Luciane C. **Análise do uso de analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios não esteroides em prescrição pediátrica.** J Pediatr; 92(1): 81-87, Jan.-Feb. 2016.

HENRIQUE, Danielle de Mendonça et al. Aprazamento seguro da terapia analgésica com opióides no paciente queimado: um estudo transversal. **Rev. enferm. UERJ**, v. 25, p. [e28082]-[e28082], 2017.

HENRIQUE, Danielle de Mendonça; SILVA, Lolita Dopico da. **O uso seguro de opióides em pacientes queimados: fundamentando o cuidado de enfermagem.** Rev. bras. queimaduras; 13(1): 6-10, jan-mar. 2014.

KRAYCHETE, Durval Campos et al. **Recomendações para uso de opióides no Brasil: Parte II. Uso em crianças e idosos.** Rev. dor; 15(1): 65-69, Jan-Mar/2014.

KRELING, Maria Clara Giorio Dutra; MATTOS-PIMENTA, Cibele Andruccioli de. **Administração de analgésicos opióides em pacientes com suspeita de uso de drogas.** Rev Bras Enferm; 70(3): 626-632, May-June 2017.

LEIRA, Rafael Roberto et al. **Impacto econômico dos opióides no tratamento da dor oncológica em pacientes em cuidados paliativos sob regime de assistência domiciliar.** Rio de Janeiro; INCA; 2016.

MOLINA, Víctor et al. **Efectos analgésicos y secundarios de celecoxib y meloxicam en osteoartritis de cadera canina.** Rev. MVZ Córdoba; 19(3): 4289-4300, Sept.-Dec. 2014

MORRONE, Fernanda Bueno et al. Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial Sobre o Uso de Drogas.** 2018.

RIBEIRO, Heide de Sousa Silva; COSTA, Josiane Moreira. Acompanhamento farmacoterapêutico de idosos em uso de analgésicos opióides em um hospital de ensino. **Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde**, v. 6, n. 1, p. 18-23, 2015.

RIBEIRO, Rafael Antonio et al. Etiologia, Diagnóstico E Tratamento Da Hipersensibilidade Dentinária: Revisão Da Literatura. **Scientific-Clinical Odontology**, v. 16, n. 4, p. 390, 2017.

RIPPLINGER, Angel et al. Adverse effects of morphine, methadone and tramadol in the postoperative period of dogs undergone vertebral surgery: 180 cases (2011-2016). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 7, p. 1431-1437, 2018.

SANTOS, Fernanda Gefta Ferreira dos. Estudo farmacoterapêutico de analgésicos opióides em pacientes hospitalizados na Clínica Oncológica de um Hospital Filantrópico. 2017.

SERECIGNI, Josep Guardia. **Epidemia de sobredosis relacionada con la prescripción de analgésicos opióides en Estados Unidos.** Adicciones; 30(2): 87-92, 2018

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

PARTE I – CARACTERÍSTICAS DESCRITIVAS:

Dados pessoais:

Faixa Etária:

- () de 18 a 39
 () de 40 a 69
 () acima de 70 anos

Gênero:

- () masculino
 () feminino

Escolaridade: () FC () FI () MC () MI () SI () SC () PG

Etnia: _____

*Analgésico Opióide(s) que está levando: _____

PARTE II –

1 – Você sabe qual é a indicação para a utilização do medicamento prescrito?

- () Sim.
 Qual? _____.
 () Não.

Qual motivo?

- () O médico não informou.
 () Foi falado pelo médico mais eu não entendi.
 () Não perguntei.

2 – Você apresenta algum problema gastrointestinal e/ou renal evidenciado?

- () Sim.
 () Gastrointestinal. Qual(is)? _____
 () Renal. Qual(is)? _____.
 () Não.

3 – Com que frequência você faz uso de Analgésicos Opióides?

- () Contínuo, com acompanhamento médico.
 () Só quando vou ao médico e ele prescreve este tipo de medicamento
 () Raramente. Frequência: _____

4 – Você conhece os riscos do uso crônico e irracional dos Analgésicos Opióides?

- () Sim. Quais os riscos?
- () Úlcera gástrica
- () Distúrbios de Coagulação
- () Problemas Cardiovasculares
- () Gastrite
- () Doença Renal
- () Não. Porque? _____

5 - Qual o grau de importância você atribui ao profissional Farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos?

- () Extrema importância
 - () Muito importante
 - () Média importância
 - () Pouca importância
 - () Nenhuma importância
- Por que? _____